

OS FATORES AMBIENTAIS E COMPORTAMENTAIS PODEM INFLUENCIAR O ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL? RESULTADOS COORTE DE NASCIMENTO 2015.

MÁRCIA DA SILVA LEMES¹; GLORIA ISABEL NIÑO CRUZ; ANDRÉIA
DRAWANZ HARTWIG³; MARLOS RODRIGUES DOMINGUES³

¹Universidade Federal de Pelotas – marciialemes@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – ginc_s@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreiahartwig@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - marlosufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 1982, teve início em Pelotas um estudo sobre a saúde dos recém-nascidos da cidade. Todos os bebês nascidos no município foram avaliados e suas mães entrevistadas. Em 1993 e 2004 duas novas coortes tiveram início. A repetição destas coortes permite que se avalie como está mudando a saúde dos bebês, o atendimento às gestantes durante o pré-natal, o atendimento ao parto e o perfil da população em termos de fatores de risco para diversas doenças.

A coorte de 2015, diferentemente das outras coortes, em que o primeiro contato com a mãe se deu logo após o nascimento do bebê, nesta coorte as mães dos bebês com nascimento previsto para 2015 foram entrevistadas durante a gestação e, como nas demais coortes, seus filhos já estão sendo acompanhados após o nascimento. Isto possibilitará a coleta de informações mais detalhadas sobre a saúde e os hábitos maternos no período gestacional, possibilitando uma melhor compreensão das influências da gestação sobre a saúde do filho ao longo da vida.

O desenvolvimento infantil é um processo de continuidade e mudanças nos diferentes domínios do comportamento humano - motor, cognitivo/linguagem e psicossocial - que ocorre durante a infância (Short-DeGraff, 1988 APUD Zago, 2017). Trata-se de processo multifacetado em que fatores intrínsecos à criança relacionados à sua herança genética e fatores biológicos, interagem com fatores externos, provenientes do ambiente físico, social, cultural e emocional em que a criança vive. (Engle, 2008 APUD Zago 2017).

Diversos fatores, podem colocar em risco o curso normal do desenvolvimento de uma criança. Definem-se como fatores de risco uma série de condições biológicas ou ambientais que aumentam a probabilidade de déficits no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. (Willrich apud Miranda LC, 2009).

Sendo assim, o presente trabalho tem como intuito avaliar se fatores comportamentais e ambientais podem influenciar no atraso do desenvolvimento de crianças aos 12 meses de idade pertencentes a Coorte de nascimentos de 2015.

2. METODOLOGIA

A Coorte de 2015 é um estudo de acompanhamento de todas as crianças nascidas na cidade de Pelotas (RS) no ano de 2015, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro. O estudo monitora a saúde, o desenvolvimento físico e cognitivo e o contexto socioeconômico dos participantes ao longo da vida. Este estudo é organizado em diversas etapas e iniciou-se o acompanhamento ainda no período

gestacional. Ao total, 3.747 crianças foram consideradas como elegíveis para o acompanhamento da Coorte de 2015, sendo que aos 12 meses foram acompanhadas 4.018 bebês.

Para realizar o acompanhamento, foram contratadas 10 entrevistadoras que iniciaram o trabalho de campo dos 12 meses visitando as residências das mães e crianças pertencentes a Coorte de 2015. As entrevistas eram previamente agendadas, respeitando o período da janela de entrevista, a qual consistia em um período de dois meses depois do aniversário de doze meses da criança. Foram coletadas informações sobre as características socioeconômicas, demográficas e comportamentais das crianças utilizando um questionário no estudo aos 12 meses. Após as entrevistadoras realizarem o questionário geral, foi realizado a aplicação do teste The Oxford Neurodevelopment Assessment (OX-NDA). O OX-NDA, foi validado com a Bayley Scale for Infant Development 3rd edition em uma sub-amostra de bebês da cidade de Pelotas participantes da coorte de 2015. A sensibilidade foi de 91,7% (61,5% -99,8%) e especificidade de 61,5% (50,8% - 71,6%). A área sob a curva ROC indicou uma precisão do OX-NDA de 74,3%.

O OX-NDA tem três componentes (A cognição, linguagem, função executiva e escala motora, B- uma escala comportamental baseada no relatório do observador e um questionário de comportamento infantil relatado maternal consistindo de 16 itens em atenção e C- reatividade emocional.) a serem coletadas usando uma aplicação de questionário para as mães e através de observação direta.

Como fatores comportamentais foram incluídas as seguintes características:

- A criança é filho(a) único(a)?
- Onde a criança costuma ficar quando está acordada?
- Quanto tempo a criança costuma assistir televisão?
- Fora a criança, quantas pessoas vivem na casa?
- A criança dorme sozinha?

Número de pessoas que vivem na casa, quantidade de filhos, renda familiar, escolaridade da mãe e número de crianças na creche.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 3.747 crianças, sendo 1.830 meninas (51,2%) e 1.917 meninos (48,8%) com dados no OX-NDA aos 12 meses. A idade das mães predominou entre 20 e 29 anos (47,5%), 51,3% das crianças eram filhos únicos, 26% ficavam em casa, Quanto ao local onde a criança passa a maior parte do tempo quando acordada em casa foi no chão (74,1%), na cama (3,2 %) e ficam no chiqueirinho ou no carrinho (22,8%). Sobre o tempo que assistem televisão, 43,2% não assistem televisão, 41% assistem entre 1 a 2 horas e 15,8% assistem mais de 2 horas e 41% assistem de 3 a 5 horas. Sobre a criança dormir sozinha, 91,1% das crianças dormem sozinhas no quarto. Em relação ao teste de desenvolvimento infantil, 10% das crianças apresentaram atraso no desenvolvimento global.

Nas análises bivariadas foi observado que 56,5% dos meninos têm suspeita de atraso no desenvolvimento ($p=0,0028$). Em relação às características sociodemográficas da mãe, 13% dos filhos de mães maiores de 35 anos tem suspeita de alteração no desenvolvimento ($p= 0,041$).

Nos fatores ambientais, as crianças que assistem mais de uma hora de televisão, têm maior percentual de suspeita de atraso no neurodesenvolvimento, comparado com as crianças que não assistem (40,1% , $p= 0,004$). Crianças que



ficam no chiqueirinho têm 56,23% de suspeita de atraso no desenvolvimento comparado a 6,4% das que ficam na cama ($p = \leq 0,001$)

4. CONCLUSÕES

Posto isso, torna-se evidente a necessidade de realizar o acompanhamento de mães e bebês precocemente, sendo mais fácil detectar possíveis riscos que afetem o desenvolvimento infantil.

As intervenções mais eficazes na infância são aquelas que começam bem cedo e continuam ao longo dos anos, são intensivas, proporcionam experiências educacionais diretas, incluem saúde, aconselhamento familiar e serviços sociais, são adaptadas às diferenças e necessidades individuais. (Papalia, 2013)

Diante disso, é notório também a grande importância do ambiente para o desenvolvimento infantil, pois é nesse contexto que a criança cria a sua relação com o mundo e com as pessoas que o rodeiam, os estímulos proporcionados pelo ambiente são fundamentais para o desenvolvimento infantil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo

WILLRICH, Aline. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. Rev Neurocienc, Porto Alegre, v.17, p.51-56 2009 Available from <<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2009/RN%202009%201/226%20.pdf>>. access on 28 Sept. 2017.

ZAGO, Jéssica Teixeira de Carvalho et al . Associação entre o desenvolvimento neuropsicomotor e fatores de risco biológico e ambientais em crianças na primeira infância. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 19, n. 3, p. 320-329, June 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462017000300320&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201719314416>.

Livro

PAPALIA, D, E. Desenvolvimento Humano 12ª. Ed, Porto Alegre: AMGH, 2013, 800p.